

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Imersão em Saberes Indígenas: Festa Tradicional e Educação na Aldeia Kanã Mihay

Lays rayane alves lopes

Unimontes

Laysrayanealveslopes@gmail.com

Eixo Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

Palavras-chave: Educação ,saberes tradicionais, povos indígenas

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

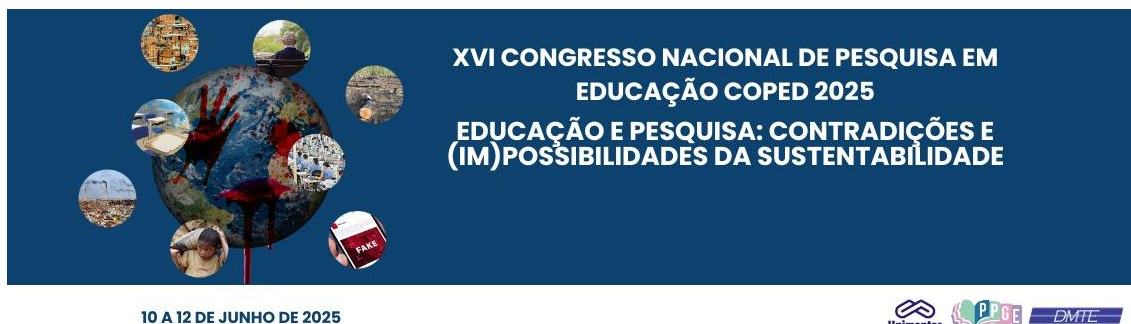
Nos dias 9 e 10 de [maio/2025], realizamos uma visita à Aldeia Kanã Mihay, localizada no município de Carmésia, Minas Gerais, durante uma festividade tradicional da comunidade. O momento foi oportuno para o encontro com saberes ancestrais, práticas culturais vivas e modos de vida que resistem, apesar das inúmeras tentativas históricas de apagamento. A proposta da visita surgiu da necessidade de inserir, na formação docente e nas práticas pedagógicas, uma vivência direta com realidades historicamente invisibilizadas. A presença na aldeia nos permitiu experienciar, de forma sensível, a força das tradições indígenas e sua relevância no processo educativo.

Problema norteador e objetivos

Como integrar os saberes tradicionais indígenas à formação docente e às práticas pedagógicas em contextos escolares? Esse questionamento orientou a proposta. O objetivo geral foi vivenciar as práticas culturais do povo Kanã Mihay, buscando compreender como esses saberes dialogam com processos educativos formais e não formais. Os objetivos específicos incluíram: promover a troca entre conhecimentos acadêmicos e tradicionais; observar práticas pedagógicas ancestrais; e refletir sobre o papel da escola na valorização da diversidade cultural e epistêmica.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em princípios da etnografia educacional e na observação participante. Participamos de rodas de conversa com lideranças, anciãos e jovens da aldeia, além de rituais religiosos, cantos sagrados, danças coletivas e atividades cotidianas



como a culinária. As trocas foram permeadas pela escuta atenta, pelo respeito mútuo e pela valorização da oralidade como meio de preservação e transmissão dos saberes intergeracionais. As experiências sensoriais e afetivas reforçaram o caráter vivencial da aprendizagem.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A experiência foi sustentada por referenciais da interculturalidade crítica, da educação decolonial e da valorização dos saberes tradicionais. Autores como Silva (2011) e Barbosa (2015) defendem o reconhecimento das múltiplas epistemologias como caminho para romper com a centralidade de perspectivas eurocêntricas na educação. A antropologia visual também contribuiu para a leitura dos elementos simbólicos presentes nos rituais, compreendidos como práticas pedagógicas próprias e potentes.

Resultados da prática

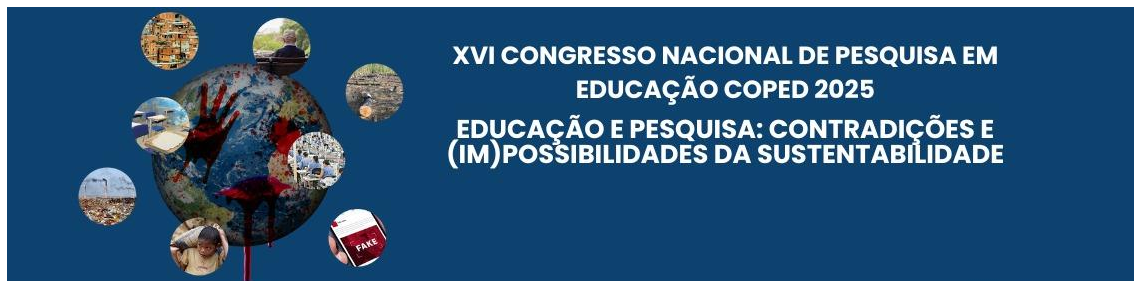
A vivência proporcionou aprendizados significativos, tanto no plano acadêmico quanto pessoal. Observamos que, na cultura Kanã Mihay, a educação acontece de maneira coletiva, espiritualizada e vinculada à terra e aos ciclos naturais. A convivência nos permitiu enxergar outras formas de ensinar e aprender, para além das lógicas escolares convencionais. Essa experiência despertou em nós uma escuta mais sensível e um olhar mais atento à diversidade de saberes e modos de viver.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A visita à Aldeia Kanã Mihay se mostrou uma ação profundamente relevante para a formação docente, contribuindo para a construção de uma educação intercultural, ética e comprometida com a justiça social. No contexto do COPED, que busca fortalecer práticas pedagógicas dialógicas e emancipadoras, a experiência reforça a necessidade de reconhecer os povos indígenas como sujeitos históricos, ativos e portadores de conhecimentos legítimos e transformadores.

Considerações finais

A experiência na Aldeia Kanã Mihay revelou-se um marco formativo. O contato direto com os saberes indígenas nos instigou a refletir sobre as práticas pedagógicas que adotamos e sobre o papel da escola na valorização da diversidade. Vivenciar o cotidiano da aldeia e suas festas



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



tradicionais foi uma lição de humanidade, respeito e sabedoria ancestral. Que a educação possa, cada vez mais, se abrir ao diálogo com os saberes originários e se constituir como espaço de resistência e reconstrução de sentidos.

Referências

BARBOSA, L. M. (2015). *Educação Intercultural e Saberes Indígenas: Caminhos para uma práxis decolonial*. São Paulo: Autêntica.

SILVA, T. T. (2011). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.